

Alexandre Brasil | Carlos A. Maciel
Éolo Maia | Maria J. Vasconcellos

Centro de Arte Corpo
Nova Lima, MG
projeto: 2001 – concurso – 1o lugar

mínimo denominador comum



Amílcar de Castro (colaborador)

O lugar

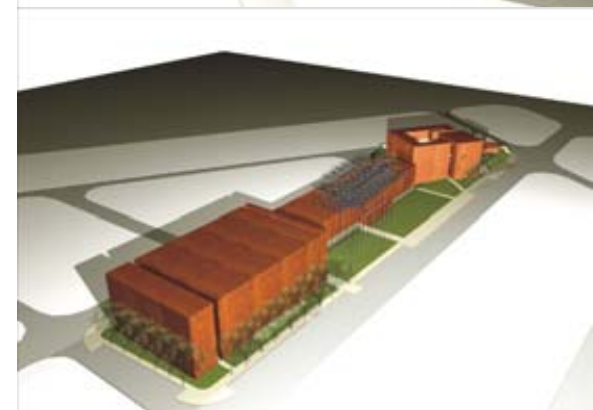
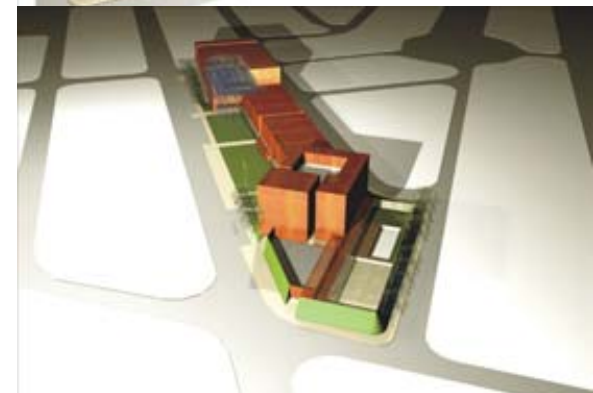
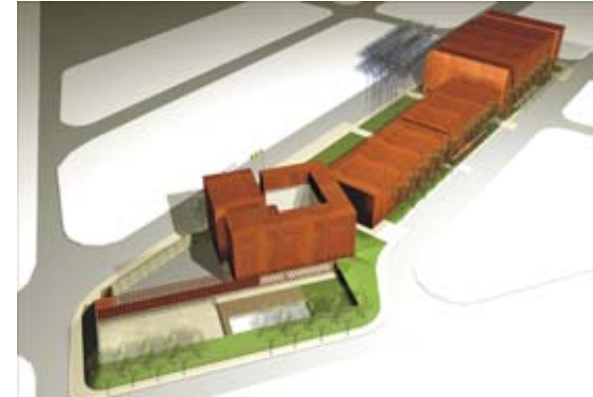
1 – Da geografia

Por permitir visadas desde longas distâncias, o lugar adquire especial relevância na relação da volumetria implantada com a geografia dos morros. Devido às grandes dimensões verticais do conjunto, optou-se por destacar tal volumetria como um elemento escultórico que complementa a paisagem, de modo a reafirmar a importância da implantação deste edifício como indutor de uma nova ocupação do sítio, fundador de uma referência primária à qual as intervenções vindouras podem se referenciar. Devido ao seu caráter escultórico, o conjunto, quando visto à distância, se contrapõe como objeto da cultura à extensa paisagem natural das montanhas e estabelece nesta escala uma relação de fruição que oblitera os aspectos de natureza utilitária que diferenciam a arquitetura de outras artes e acentua sua leitura como um objeto escultural pousado na paisagem. A articulação dos diversos elementos que compõem o Centro de Arte Corpo busca uma composição rigorosa em que a linha definida pelos cortes nos volumes gera uma variedade volumétrica, delineando através da luz e sombra um conjunto de sólidos em aço oxidado que distancia a proposta das soluções arquitetônicas convencionais. Essa estratégia lhe confere uma relevância estética que surge do estranhamento gerado por sua escala atípica, a contrariar as esparsas ocupações que ocorrem no local. Evita com isso um falso mimetismo com o lugar, e se coloca na paisagem como um objeto novo, a complementar a geografia e a paisagem.

2 – Da relação entre o edifício e o espaço público

As fendas como demarcações das transições entre público e privado

Ao estabelecer um contraste radical entre os grandes volumes que abrigam as atividades propostas e os vazios e fendas que seccionam as massas edificadas, o conjunto demarca enfaticamente seus intervalos entre interior e exterior, definindo gradações entre os domínios público e privado. Assim, os acessos principais de teatro – público e stage door - , Centro Cultural e Galeria são indicados pelos cortes, que se ampliam em generosas varandas a serem ocupadas em dias mais quentes. No Grupo Corpo, a transição entre interior e exterior se faz através da fenda que marca o acesso principal, orientada na direção da Rua Despina, como foco e objetivo final do citado percurso de acesso ao conjunto, revelando através da visão das copas das árvores o generoso pátio interno aberto que ambienta todo o edifício. Em contrapartida, os acessos de serviço – docas, pátio de estacionamento – evitam as fendas e se dissimulam na volumetria, ora através de portas opacas em aço SAC-41, com a mesma paginação externa dos volumes, como no teatro e galeria, ora através de breve interrupção no talude ajardinado, como é o caso do Grupo Corpo.



A. Brasil | C. A. Maciel | E. Maia | M. J. Vasconcellos
Centro de Arte Corpo
Nova Lima, MG

Os usos e articulações do espaço interno

1 – Teatro

A fim de otimizar a relação entre palco e as áreas de apoio, a área prevista para o depósito foi reproporcionada, com maior largura e melhor acesso ao palco, que passa a ter uma das coxias laterais alargadas, de modo a caracterizar um apoio extremamente desejável nos momentos de montagem. Essa diferenciação das coxias é associada a uma nova ambientação para camarins e áreas de apoio, com aberturas para o exterior através da vedação externa em chapa perfurada, a assegurar maior privacidade ao espaço interno.

No Foyer a madeira bruta é o material do piso, de modo a enfatizar a continuidade espacial entre este espaço e o grande hall do Centro Cultural e a melhorar consideravelmente sua ambiência e minimizando a frieza excessiva que a utilização exclusiva do aço ocasionaria.

2 – Centro Cultural

O espaço interno do Centro Cultural foi completamente remodelado, buscando equacionar os seguintes aspectos:

Integração entre os espaços de uso público

Concentração das áreas de apoio

Integração e fluidez entre praça e espaço interno

Reposição da ambiência dos espaços internos



A. Brasil | C. A. Maciel | E. Maia | M. J. Vasconcellos
Centro de Arte Corpo
Nova Lima, MG

Os usos e articulações do espaço interno

3 – Galeria

A solução da Galeria/Oficina foi reproposta buscando-se preservar as proporções gerais do espaço, cuja longitudinalidade contribui para as atividades ali imaginadas. Destacam-se as seguintes modificações:

Fechamento total do espaço interno

Alternativas para integração com o exterior

Medidas para flexibilização de montagens e instalações

Recursos para condicionamento do espaço interno

4 – Grupo Corpo

Assim como o Centro Cultural, a Sede do Grupo Corpo foi completamente remodelada, buscando atender aos seguintes aspectos:

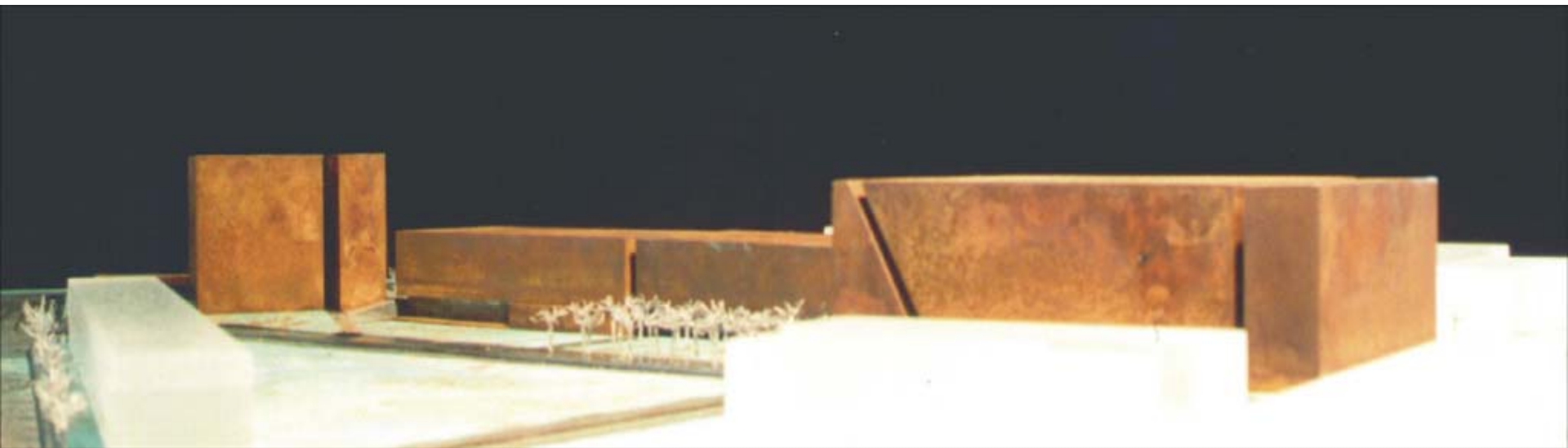
Associação entre a verticalização proposta e a integração desejada entre espaços

Atendimento às questões relativas ao clima e ao conforto ambiental

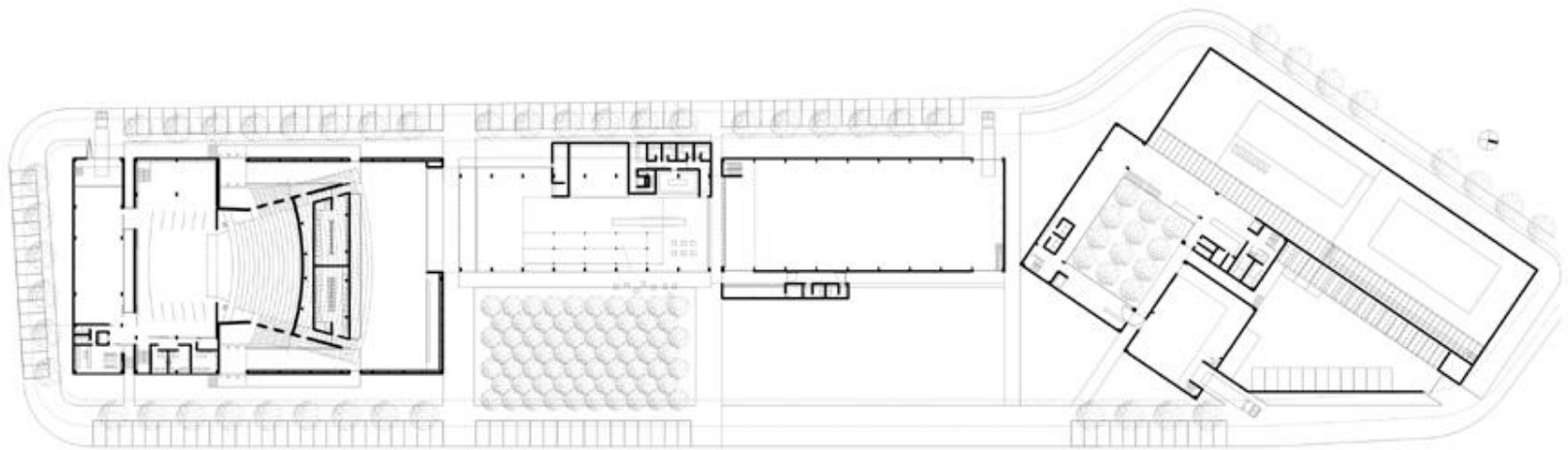
Setorização clara das atividades

Circulações verticais como filtros entre o público e o privado

Materiais coerentes com a matriz escultural e com as demandas de uso



A. Brasil | C. A. Maciel | E. Maia | M. J. Vasconcellos
Centro de Arte Corpo
Nova Lima, MG



A. Brasil | C. A. Maciel | E. Maia | M. J. Vasconcellos
Centro de Arte Corpo
Nova Lima, MG